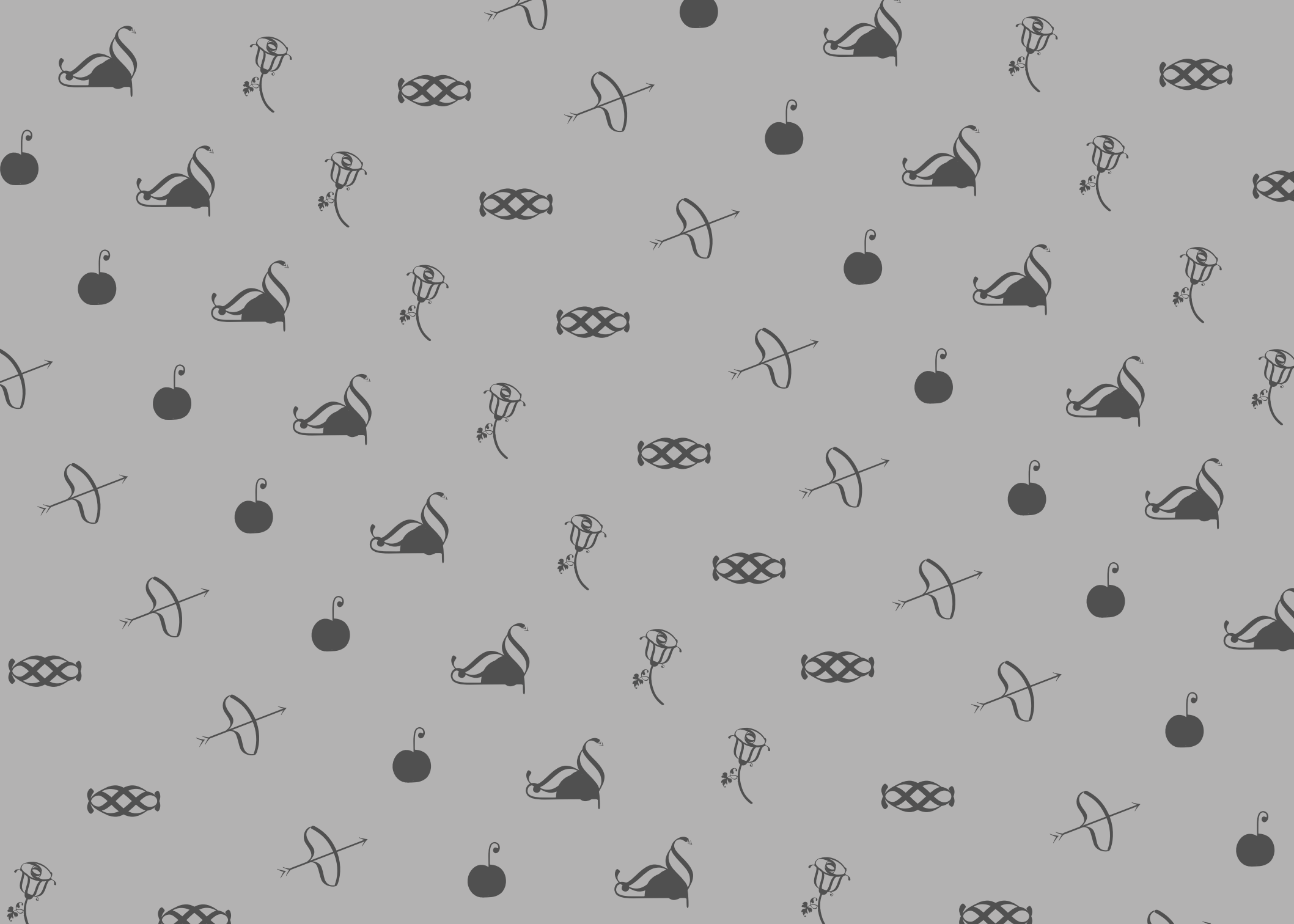


# POEMAS

*de uma outra vida*

RICARDO NASCIMENTO FERREIRA





Os poemas não estão datados, mas foram escritos algures entre 1997 e 2005; portanto, numa outra vida. Após vários anos sem escrever, em 2016 escrevi os últimos quatro poemas. Desde então não voltei a escrever.

DÁ-ME AQUILO QUE SEMPRE QUIS DE TI:  
Uma palavra de amor ou o vento,  
O sol num indiscreto sentimento,  
Um beijo da boca que não senti.

E a felicidade que nunca vi  
Dá-ma num breve e único momento.  
Dá-me a solução para o sofrimento,  
Em palavras que nunca antes ouvi.

Peço-te com suspiros relutantes,  
Com a dor de quem vive p'ra escrever  
As sentidas palavras dos amantes.

Mas como sei que és o nada e o não ser,  
Fraco, ignaro e insensível peço-te antes  
Deixa-me ser, sofrer, viver, morrer!



SONHEI PODER AMAR-TE ETERNAMENTE,  
De coração sensível e liberto,  
Viver contigo uma paixão ardente,  
Num sonho feliz, adorado e incerto.

Sonhei ser aquele que mais amava,  
Em busca de um valor desconhecido,  
Sonhei ser o que mais coisas te dava,  
Mas dava, sorria e amava esquecido.

De tanto sonhar cedo enlouqueci,  
E de tanto amar sonhando sofri.  
Como se o meu amor fosse pecado,

Acordei e senti-me magoado.  
Se algum dia por ti de amor morri,  
Agora o meu amor morre de ti!



OS MEUS OLHOS SÃO PROFUNDOS COMO A ALMA,  
Dois espelhos que reflectem atentos  
Uma complexidade de tormentos,  
Intenso fulgor, sempiterna calma.

São só eles que permitem que eu veja  
A doce luz, o júbilo e a beleza,  
A noite toda feita de incerteza  
E as imagens que o coração deseja.

Sem eles nada sou e nada sinto,  
E mesmo que eu os queira bem cerrados  
Se digo que te vejo só te minto.

Ó negros olhos amaldiçoados,  
Nem cegos ou chorosos vos consinto  
Que fiquem para sempre abandonados!



LÁGRIMAS QUE ME PERSEGUEM SEVERAS,  
Medos que me abarcam e que me matam,  
Dúvidas que me cobrem e me enganam,  
Contradições de sentimento austeras.

Não posso viver em covil de feras,  
Suspirar pelos sonhos que não voltam,  
Ter imagens na mente que me cansam  
E não saber ao certo se me esperas.

É cruel ser em vão um sonhador,  
Quando nada do que se quer se tem  
E quando a angústia ataca com furor.

É solidão, sofrimento e fulgor,  
Uma onda de esperança que não vem,  
Que me leva a vida e semeia a dor...



QUERO PARA SEMPRE AMAR E SONHAR  
E caminhar nos trâmites da mente  
(Perdido na ilusão de imaginar),  
Lutando com um coração ardente.

Posso nem saber por quem suspirar,  
Ser alguém de sentimento dormente,  
Ser louco por tanto idealizar,  
Sem sequer saber aquilo que sente.

Mas sozinho, isolado na esperança,  
Numa angústia de plena solidão  
E no turgório da divagação,

Sonho poemas que a razão alcança:  
Poemas que guardo no coração  
E te dou... minha doce inspiração!



QUEM ME DERA SER O VENTO FERUZ,  
Ser tão feliz quanto este sol, tão claro  
Quanto um raio na noite, tão atroz  
Quanto um animal – quão brutal e ignaro.

Quem me dera ser somente o luar,  
Perseguir-te escondido sem me veres,  
Saber que para mim podes olhar,  
Sem nada do meu coração temeres.

Ser alguém que te escreve eternamente,  
Ser aquele que te ama ternamente,  
Numa fraqueza iminente de morte.

Mas prefiro afastar-me docemente,  
Cobrir o sentimento renitente,  
Sem saber qual será a minha sorte...

SAUDADE DOS MOMENTOS APRAZÍVEIS,  
Dos nossos olhares coincidentes,  
De breves sorrisos benevolentes  
E das veleidades inatingíveis.

O pranto que me traga rigoroso,  
O abismo da chorosa soledade,  
Toda a implacável infelicidade  
De um pobre sentimento doloroso.

Da tua incomensurável beleza,  
Que somente a ausência desfigura,  
Na sua atroz e ignóbil incerteza.

São sinais da distância nefasta,  
Prenúncios do tempo derradeiro  
Que paulatinamente nos afasta.



SENTADOS NA AREIA, PERTO DO MAR,  
Nossos corpos juntos num só amor,  
O sal do mar afastando o pudor,  
O vento connosco aprendendo a amar.

Ao sol nossos corações a brilhar,  
A claridade perde o seu temor,  
Da Natureza se destaca a cor  
Que nossas almas vai iluminar.

Do dia recorde a límpida brisa  
Que nossas faces tornava mais puras  
E o perfume que o desejo agudiza.

Olho p'ro céu, confio na razão,  
Vejo nos rostos marcas de paixão  
E junto ao mar perco-me na ilusão.



MORTE, NÃO SEI COMO ÉS, NEM TE CONHEÇO:  
Serás paz, sossego ou puro terror?  
Trarás à alma segurança ou temor?  
Serás tu gratuita ou terás um preço?

Vinga-te em mim, é tudo o que te peço.  
Mostra-me que existes, que és uma dor,  
Experimenta em mim todo o fervor,  
Faz-me teu servo fiel que eu mereço!

Tira-me desta vida desgraçada,  
Leva-me ao teu paraíso (que sorte!),  
Ataca-me – isso sim – pela calada!

Envolve-me – peço – a alma no teu porte,  
Desfaz-me o coração, ó desejada!  
E ai!... Mata-me o corpo, ó minha Morte!



POESIA, OUVES A VOZ QUE DE TI VEM,  
Voz cansada mas solene, inconstante  
Mas eterna; aquela voz incessante  
Que em sua divina essência tem

A tua estranha condição de Mãe.  
Amada por aquele que é amante,  
Numa paixão profunda e delirante.  
És o sagrado refúgio de quem

Vive de ti, por ti e para ti.  
Na tua imensidão confortadora  
Toda a vida em lamentos escrevi.

És do meu coração a portadora:  
Tudo aquilo que contigo senti  
Foi por ti... minha Musa inspiradora!

AH! QUEM NOS VÊ FALAR ACTUALMENTE,  
E quem nos viu bem vistos no passado.  
Mudámos, bem como o tempo mudado,  
Nasceu em nós uma amizade crente.

Vivemos confiantes o presente,  
A tranquilidade há por todo o lado,  
Confiança é meio caminho andado  
Para uma amizade bem consciente.

Temos lugar para o divertimento,  
Que nos desvia da uniformidade  
E nos liga pois num só pensamento.

Sempre repartimos contentamento,  
Mas ainda reside obscuridade  
No nosso mais singelo sentimento.





MENINO QUE BRINCAS COMO UM MENINO,  
Que nas mãos tens a caixa dos segredos,  
Que no bolso escondes todos os medos,  
Que no coração levas o destino.

Tuas brincadeiras são o meu hino,  
Teu riso meus amores desamados,  
Teu olhar meus martírios afastados,  
Tua imagem meu modelo divino.

Alegra-me com tua cor brilhante,  
Dá-me a felicidade que respiras  
E move-me o olhar tranquilizante.

Lembra-me o passado que está distante  
E livrando-me de todas as iras  
Tornai a minha vida triunfante.

PERGUNTEI AO CANSADO CORAÇÃO:  
Sentes acaso este meu sentimento,  
Misto de alegria e de sofrimento,  
Fruto de mil encantos e paixão?

Respondeu-me em severa indignação:  
“Nada disso! Conheço o teu tormento,  
Conheço o teu secreto pensamento,  
A sua conglobada imensidão.

Mas no espelho da tua alma, em fulgor,  
Vejo brilhar o sentido de amor  
E (mais que de amor) de ativa nobreza.

Vejo também de rompante a tristeza,  
E ao ver o seu elo eterno e divino  
Compreendo ser esse o teu destino”.



UM VAZIO QUE ME ENCHE O CORAÇÃO,  
Pensar tanto em ti e querer-te tanto,  
Mas o que fica é o nada e o pranto  
De saber que só és uma ilusão.

Que dor esta de não te poder ter,  
De não te poder ver e não te amar,  
És a vida que em mim não quer brotar,  
Memória do que foi mesmo sem ser.

Meu filho, meu amor, meu desejo,  
Dá-me força para o que não consigo,  
Abre-me os olhos para o que não vejo.

Quero crer que um dia estarás comigo  
E que me darás a vida que ensejo.  
Mas se não nasces morrerei contigo...

VIVO A VIDA MAS SEM ME APERCEBER,  
O tempo voraz que passa e devora  
Tira-me tudo e já não vejo a hora  
De voltar a ser feliz e a viver.

Estou cansado de não escrever.

Vejo-te na cidade que deixei para trás mas a que torno.  
Desapareces em mim como uma chama ao vento.

Desfaço-me em lágrimas que logo transformo  
em frieza e indiferença.



TERÁS UM DIA AQUILO QUE MAIS QUERES,  
Porque mereces e fazes por isso,  
Terás o teu amor e o compromisso  
De que será teu enquanto puderes.

Tudo o que invejas das outras mulheres  
Será teu e quebrarás esse enguiço  
Que tornou o teu coração omissos  
E que dói do que a ti própria desferes.

Serás a mãe e mulher sem idade  
A acalantar o seu amor no seio,  
Serás a luz que a escuridão invade

No passado que não deixa saudade.  
É por ti e tudo isto que anseio,  
Teu marido e teu filho por vontade.

ESPERO O DIA P'RA TE VER FELIZ,  
O que tudo nos dá ou nos retira,  
Para sentir o amor e não a ira  
E te dar o sonho que sempre quis.

Correrá bem, mas se correr mal diz,  
Mas em jeito de segredo ou mentira,  
Melhor uma palavra que me fira  
Do que viver toda a vida infeliz.

Peço a Deus com toda a força que tenho  
Que torne a minha dor adormecida,  
Pois só por ele vivo e me mantenho.

E é de ti, meu amor, minha querida,  
Que me perco, mas a quem sempre venho  
Para beber a minha fé perdida.





A iconografia – infinito, cisne, maçã, rosa, cupido – representa os estados de alma resultantes do “enamoramento e amor”, que nos acompanham desde a antiguidade clássica.



© Edição  
By the Book, Edições Especiais

**Título**  
Poemas de uma outra vida

© Texto  
Ricardo Nascimento Ferreira

**Revisão**  
By the Book, Edições Especiais

**Impressão**  
WOP – World of Printing

**ISBN**  
978-989-35424-6-0

**Depósito Legal**  
528897/24